

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: 33

Data: 27/05/80 Pg.: _____

**Índios vão a Andrezza
se queixar de empresa
que invade sua reserva**

Vitória — Os caciques tupiniquim, José Sinenando, e guarani, João Carvalho, estiveram no aeroporto de Vitória com o Ministro do Interior, Mário Andrezza, quando se queixaram da Aracruz Celulose pelas constantes invasões de sua reserva e sistemática destruição de suas lavouras.

Junto com mais 10 índios que levavam faixas pedindo a demarcação de suas terras, os caciques salientaram que, apesar de a demarcação estar fixada para julho, pela Funai, eles estão pessimistas, pois a Fundação Nacional do Índio tem falhado muito em suas previsões.

Reivindicação

Os caciques entregaram ao Ministro um documento manuscrito contendo os principais problemas que enfrentam na região de Aracruz, Município a 60 km de Vitória. Eles vivem numa estreita faixa de 50 hectares, espremidos entre antigos territórios indígenas hoje ocupados por eucaliptos da Aracruz Celulose.

Esses índios, em torno de 300, reconquistaram essa faixa de terra ano passado, quando decidiram invadi-la, alegando que não mais podiam sobreviver diante da poluição da fábrica de celulose, que esterilizou a fauna e a flora do Rio Piraqueaçu, de onde eles extraíam ostras e caranguejos.

O Ministro Mário Andrezza prometeu manter entendimentos com a Funai, afirmando que eles estão protegidos por uma legislação especial.

**Funai acusa grupos por
agitação nas tribos**

Porto Alegre — Para o diretor de planejamento comunitário da Funai, Ivan Zanoni Hausem, os organismos independentes de assistência aos índios são responsáveis pelo "clima de agitação que atualmente se constata nas tribos". afirmou que esses grupos desconhecem o trabalho que vem sendo feito pela Funai visando dar "toda a assistência que o índio necessita: técnico-agrícola, educação e saúde".

Ao mesmo tempo, o Sr Ivan Zanoni Hausem admitiu que a maior parte dos problemas da Funai com relação às reivindicações dos índios decorrem de deficiências nas comunicações: "Nunca conseguimos entender direito o que eles querem." E acrescentou que quase todas as críticas feitas à Fundação "são puramente emocionais e faltam com a verdade".

Não sabem o que querem

De acordo com o diretor de planejamento comunitário, as acusações de que os programas de promoção social da Funai não consultam os índios "carecem de fundamento, porque tudo o que se coloca em prática são reivindicações dos próprios índios". Disse: "Agora, se eles não sabem o que querem, é outro problema."

A perspectiva da criação das administrações regionais, como já existe em Minas Gerais e, breve, no Rio Grande do Sul, segundo o Sr Ivan Zanoni Hausem, dará condições para que as reservas sejam administradas diretamente por uma delegacia mantida com recursos conjugados dos Governos estaduais e do Ministério do Interior. Está previsto que até 1982, as delegacias estarão funcionando em 10 Estados brasileiros.